

Guia de
**Diversidade
LGBTQIAP+**
no setor público



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Fazenda

SMDHC

CODIR



SUMÁRIO

Apresentação	4
Marcos da luta por direitos LGBTQIAP+	6
Dia internacional do orgulho LGBTQIAP+	8
Conceitos	9
Detalhando a sigla LGBTQIAP+	10
LGBTQIA+Fobia	11
Dados trabalhistas da comunidade LGBTQIAP+	12
10 Dicas para promover a inclusão LGBTQIAP+ no setor público	13
A prefeitura de Niterói e a comunidade LGBTQIAP+	16
Redes de apoio	18
Saiba mais	22
Literatura	22
Filmes e documentários	23
Mais indicações	24
Referências	25
Ficha Técnica	26

APRESENTAÇÃO

O Guia de Diversidade LGBTQIAP+ no Setor Público tem como finalidade oferecer aos servidores da Prefeitura Municipal de Niterói recomendações de práticas de gestão que fortaleçam a diversidade LGBTQIAP+ na administração pública.

Este documento é uma das iniciativas do Programa de Valorização dos Servidores da SMF e foi elaborado com a colaboração da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e da Coordenadoria de Defesa dos Direitos Difusos e Enfrentamento à Intolerância Religiosa (CODIR) e, tem o intuito de tornar o ambiente de trabalho mais saudável e acessível para os servidores e servidoras da Prefeitura que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+.

Um estudo desenvolvido pela Organização Internacional de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) evidenciou que a diversidade no serviço público ajuda a preservar os principais valores deste setor como, equidade, transparência, imparcialidade e representatividade.

A partir da melhora na compreensão das necessidades da comunidade e do aperfeiçoamento na comunicação com a população, a diversidade também é capaz de aumentar a qualidade do serviço público e seu nível de inovação, além de fortalecer a relação do Estado com os cidadãos, aumentando os níveis de confiança no Governo. Desta forma, prezar por um ambiente de trabalho diverso e respeitoso beneficia os servidores e gera valor público.

Por isso, neste guia, você encontrará dicas de como promover a inclusão de pessoas LGBTQIAP+ na administração pública, assim como conteúdos sobre termos e conceitos importantes para compreender a temática e indicações de literaturas e audiovisuais que abordem o assunto.

BOA LEITURA!

“TODOS, INDEPENDENTEMENTE DA SUA
ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE, MERECEM UM
AMBIENTE SEGURO E SOLIDÁRIO PARA QUE POSSAM
ATINGIR TODO O SEU POTENCIAL”

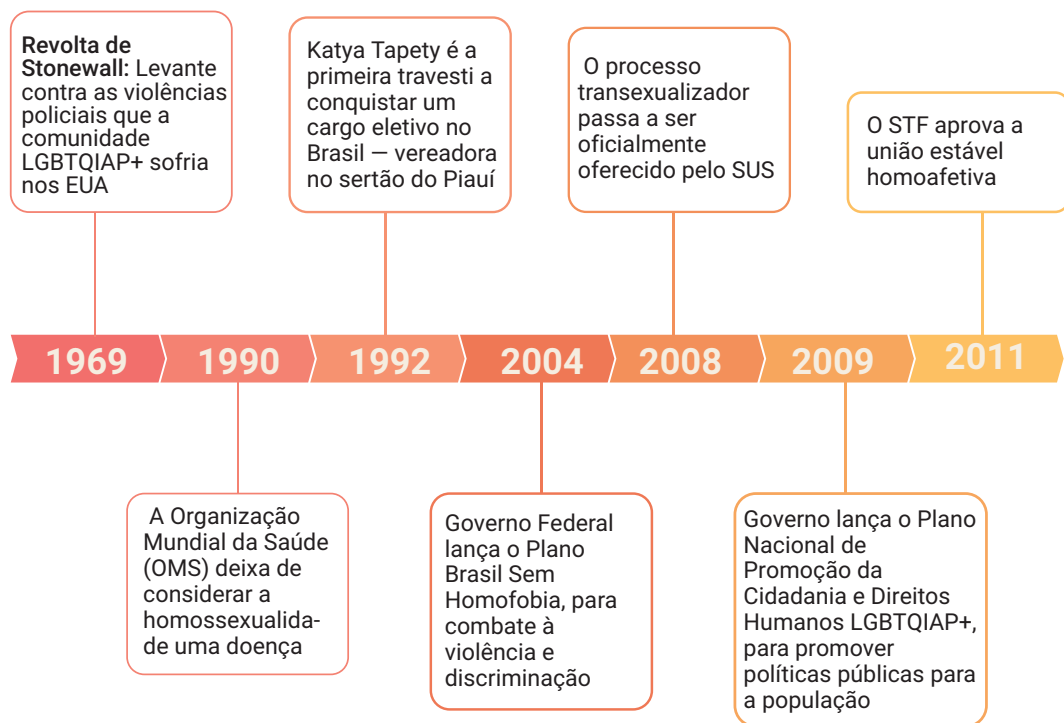
*Harvey Milk, político e ativista
LGBTQIAP+*

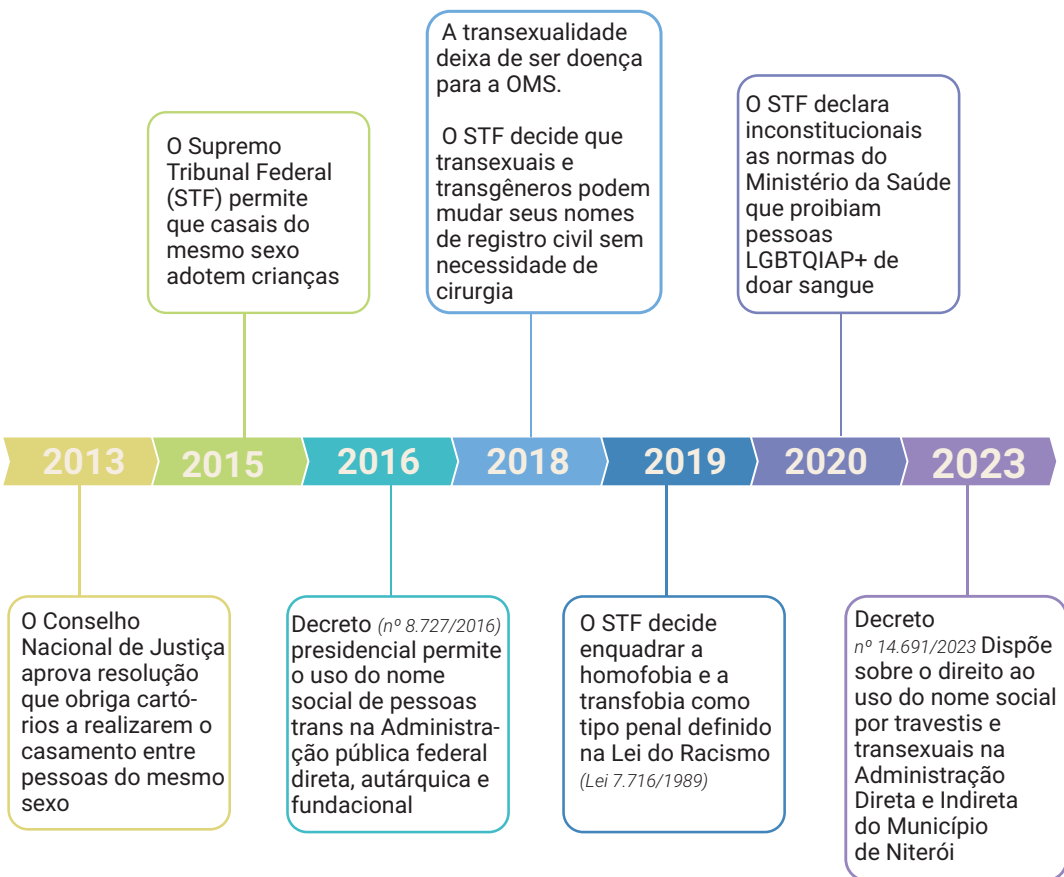


“VOCÊ NUNCA TEM
COMPLETAMENTE SEUS DIREITOS,
INDIVIDUALMENTE, ATÉ QUE
TODOS TENHAM DIREITOS.”

*Marsha P. Johnson, Mulher trans
ativista dos direitos LGBTQIAP+*

MARCOS DA LUTA POR DIREITOS





DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBTQIAP+

Na madrugada de **28 de junho de 1969**, durante uma violenta abordagem policial no bar *Stonewall Inn*, em **Nova Iorque**, funcionários e frequentadores foram agredidos e 13 pessoas detidas.

A situação despertou a **revolta da comunidade local**, que enfrentou os policiais com pedras e garrafas. O episódio ficou conhecido como "**Revolta de Stonewall**". Nos dias seguintes, parte da população novaiorquina se reuniu e foi para as ruas **protestar**, as mobilizações duraram 6 dias e o **ativismo pelos direitos LGBTQIAP+ ganhou o debate público**.

Um ano depois, em memória ao ocorrido, a primeira Parada Gay (assim chamada na época) dos Estados Unidos foi organizada e 28 de junho foi consagrado como o **Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+**.

Atualmente, a data celebra as vitórias históricas e avanços políticos da comunidade e promove a conscientização sobre importância de combater a LGBTfobia e celebrar a diversidade.



CONCEITOS

Sexo biológico

Trata-se da condição biológica da pessoa; assume-se frequentemente que é o sexo cromossômico ou o sexo genital, que pressupõe capacidades reprodutivas.

Sexualidade

A sexualidade é uma condição humana construída durante toda a vida do indivíduo. Envolve quatro aspectos: gênero, orientação sexual, papel sexual e identidade sexual.

Orientação Sexual

Orientação sexual é a maneira como uma pessoa vivencia suas relações afetivas e sexuais. Ela representa o tipo de atração sexual e/ou emocional que uma pessoa sente.

Gênero

O gênero diz respeito aos aspectos sociais atribuídos ao sexo (masculino ou feminino), está vinculado a construções sociais, não a características naturais. *Cisgênero*: Pessoas que se identificam com o gênero designado a partir do sexo biológico com o qual nasceu. *Transgênero*: pessoas que não se identificam com o seu sexo biológico, mas sim com um gênero diferente daquele que lhes foi atribuído no nascimento.

Identidade de gênero

Independente do sexo (ou seja, das características biológicas), identidade de gênero diz respeito ao gênero com o qual uma pessoa se identifica.

Expressão de Gênero

É o modo como cada pessoa exprime a sua identidade de gênero, envolvendo aspectos diversos como o comportamento, o vestuário, a expressão verbal e expressão corporal.

DETALHANDO A SIGLA LGBTQIAP+

L

Lésbicas - Orientação sexual que se refere a mulheres (cisgênera ou transgênera) que se sentem atraídas afetiva e sexualmente por outras mulheres (também cis ou trans).

G

Gays - É uma orientação sexual e se refere a homens (cisgênero ou transgênero) que se sentem atraídos afetivo ou sexualmente por outros homens (também cis ou trans).

B

Bissexuais - É uma orientação sexual; bissexuais são pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente tanto com pessoas do mesmo gênero quanto do gênero oposto (sejam essas pessoas cis ou trans)

T

Transexuais, Transgêneros, Travestis - É toda pessoa que não se identifica com o gênero ao qual foi designado em seu nascimento, e que se identifica como pertencente ao gênero oposto.

Q

Queer - É um termo da língua inglesa usado para qualquer pessoa que não se encaixe na heterocisnormatividade, ou seja, que não se identifica com o padrão binário de gênero, tampouco se sente contemplada com outra letra da sigla referente a orientação sexual, pois entendem que estes rótulos podem restringir a amplitude e a vivência da sexualidade.

I

Intersexo - É uma pessoa que nasceu com a genética diferente do XX ou XY e tem a genitália ou sistema reprodutivo fora do sistema binário homem/mulher. Atualmente, são reconhecidas pela ciência pelo menos 40 variações genéticas, dentre elas XXX, XXY, X0, etc.

A

Assexual - É uma orientação sexual que comporta indivíduos que sente pouca ou nenhuma atração sexual por qualquer gênero. Isso não significa que não possam ter relacionamentos ou desenvolver sentimentos amorosos e afetivos por outras pessoas.

P

Pansexualidade - É uma orientação sexual em que as pessoas desenvolvem atração romântica, física e desejo sexual por outras pessoas independentemente de sua identidade de gênero.

+

+: Demais orientações sexuais e identidades de gênero - O símbolo de soma no final da sigla é para que todos compreendam que a diversidade de gênero e sexualidade é fluida e pode mudar a qualquer tempo, retirando o "ponto final" que as siglas anteriores carregavam, mesmo que implicitamente. Os estudos de gênero e sexualidade mudam e vão continuar mudando e evoluindo, assim como qualquer outro campo das ciências.

LGBTFOBIA

PRECONCEITO X DISCRIMINAÇÃO

PRECONCEITO

Opinião formada antecipadamente, sem devido conhecimento, reflexão ou fundamentos para tal, construindo um julgamento que influencia nos comportamentos do indivíduo e na sua relação com a sociedade.

DISCRIMINAÇÃO

Atitude e/ou o tratamento de segregação, que inferioriza certos grupos ou indivíduos. As discriminações surgem a partir de um preconceito, sendo algumas delas consideradas crimes e passíveis de punição judicial.

LGBTQIA+FOBIA

Sentimentos e atitudes negativos e discriminatórios em relação à orientação sexual ou à identidade de gênero de alguém.



LGBTQIA+FOBIA É CRIME!

Mesmo sem legislação própria, o STF determinou, em 2019, que a homofobia e transfobia devem ser julgadas como crimes imprescritíveis e inafiançáveis.

A LGBTQIA+fobia foi equiparada ao crime de racismo, sendo julgadas pela Lei do Racismo (lei nº 7.716/1989).

LGBTQIA+FOBIA - DADOS TRABALHISTAS DA COMUNIDADE LGBTQIAP+

41%

das **pessoas LGBTQIAP+** afirmam ter sofrido discriminação por sua orientação sexual ou identidade de gênero no ambiente de trabalho;

33%

das empresas brasileiras não contrataram **pessoas LGBTQIAP+** para cargos de liderança;

61%

dos funcionários LGBTQIAP+ no Brasil optam por esconder a sexualidade de colegas e gestores;

90%

de pessoas trans e travestis estão no mercado da prostituição e não conseguem acessar o mercado formal;

54%

não sentem segurança no ambiente de trabalho para falar sobre sua orientação sexual;

45%

dos profissionais afirmam nunca ter trabalhado com pessoas trans.

Agência Brasil, 2022
<https://bit.ly/agenciabrasil2022>

CNN Brasil, 2021
<https://bit.ly/cnnbrasil2021>

10 DICAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO LGBTQIAP+ NO SETOR PÚBLICO

01

Conscientize as lideranças e os servidores

A liderança deve saber com quem está conversando! Não adianta contratar pessoas com perfis diversos se os gestores não tiverem abertura para incluir de fato esses servidores. É importante que todos aprendam corretamente os termos e expressões corretas, sanando dúvidas básicas sobre a comunidade LGBTQIAP+, principalmente para que se crie na administração pública a cultura inclusiva. Além disso, é importante que também as lideranças sejam diversas.

02

Retire palavras ofensivas do vocabulário

Assédio, violência psicológica e "brincadeiras" LGBTfóbicas **são inaceitáveis**.

Por isso, na busca pelo bem estar de todos os servidores, a instituição pode disponibilizar um canal de denúncia interno para casos de preconceito, proporcionando segurança e acolhimento a comunidade.

03

Inclua a temática LGBTQIAP+ nos debates

Quando forem realizados treinamentos, cursos, palestras, consultorias ou outras ações educativas na instituição, incluir nos assuntos abordados o tema LGBTQIAP+, engajando as equipes na valorização das diferenças e estimulando a comunicação empática e não-violenta. Esses treinamentos podem ser presenciais ou à distância, e devem ser obrigatórios para todos os funcionários. Na PMN, esses serviços são disponibilizados pela CODIR.

04

Abra vagas afirmativas para promover a diversidade na contratação

A falta de empregos formais para indivíduos dessa comunidade, principalmente pessoas trans, travestis e não binárias, é uma realidade que reflete uma estrutura repleta de preconceitos. Às vezes, a discriminação vem mascarada de "priorizamos a competência", enquanto a realidade mostra que essas pessoas são constantemente excluídas nos processos seletivos. É fundamental que o setor público contrate pessoas de diferentes grupos sociais, para garantir a representatividade de todos os segmentos da população. Além disso, construir formulários inclusivos e capacitar o RH são ações fundamentais para a inclusão da comunidade no ambiente de trabalho.

05 **Compartilhe o compromisso público com a temática**

Compartilhe, de forma pública, o apoio da instituição à comunidade LGBTQIAP+. Traga a diversidade e inclusão para o dia a dia de sua organização na prática, apoiando movimentos e eventos a favor dos direitos LGBTQIAP+, e fomentando políticas públicas que abarquem essa comunidade.

06 **Trate o servidor conforme o gênero que ele se apresenta**

Pergunte ao servidor como ele gostaria de ser chamado e quais pronomes devem ser usados para se referir a ele. É importante que os servidores públicos tenham conhecimento sobre os diferentes grupos sociais e saibam como lidar com eles de maneira respeitosa e inclusiva.

07 **Adeque a comunicação interna da organização**

A comunicação interna na administração pública precisa ser repensada para impactar da mesma forma a todos os públicos que compõem a força de trabalho. Por isso, a construção de um clima organizacional mais positivo para todos começa pela diversidade na comunicação interna. Também é válido que esses valores de diversidade e inclusão sejam comunicados para o público externo da organização.





08

Não presuma a orientação sexual ou gênero do servidor

Presumir a orientação sexual ou gênero de alguém pode gerar situações de constrangimentos e desrespeito. Em caso de dúvidas sobre o gênero e orientação sexual de um servidor, pergunte à pessoa como ela gostaria de ser tratada e respeite a sua privacidade, se pertinente ela se abrirá sobre sua orientação sexual.

09

Crie e incentive Políticas Públicas de diversidade e inclusão

Ouvir os profissionais públicos da comunidade LGBTQIAP+ é muito importante para que também as políticas públicas oferecidas na cidade sejam mais inclusivas para este público. Sem dúvidas, conhecer essa realidade ajuda a promover ações mais efetivas para a população. Essas políticas devem ser claras e objetivas, estabelecendo ações concretas para a promoção da inclusão de todos os grupos sociais. Além disso, é importante que essas políticas sejam disseminadas entre todos os servidores públicos e que haja mecanismos para avaliar sua efetividade.

10

Use o nome social do servidor, se assim ele se identificar

Nome social é a designação pela qual a pessoa transexual ou travesti se identifica e é socialmente reconhecida. Por isso, respeite e use o nome social do servidor. A Prefeitura de Niterói já possui, inclusive, uma política para que o nome social esteja na folha de pontos e contracheque do servidor. É importante também que esteja no cotidiano, através do respeito dos colegas de trabalho.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI E A COMUNIDADE LGBTQIAP+

Decreto nº 14.691/2023

Publicado em 13 de janeiro de 2023, o decreto nº 14.691/2023 assegura às travestis, mulheres transexuais e homens trans o direito à escolha de utilização do nome social nos atos e procedimentos da Administração Direta e Indireta Municipal.

Clínica Jurídica LGBTQIAP+ da UFF

Primeira Clínica Jurídica do país voltada exclusivamente para a população LGBTQIAP+ com serviços de assistência e assessoria jurídica. Parceria entre a Prefeitura de Niterói, a Universidade Federal Fluminense (UFF), o Grupo Diversidade Niterói (GDN) e a Fundação Euclides daCunha (FEC).



(21) 97054-6446



clinicalgbt.sdv@id.uff.br



@clinicajuridicalgbtqia

Conselho municipal dos direitos da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (COMLGBTQIAP+)

O Conselho dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Município de Niterói (COMLGBTQIAP+) é um órgão permanente, de caráter deliberativo, colegiado, de composição paritária, consultivo, propositivo e fiscalizador, cujo objetivo é elaborar, acompanhar, monitorar, fiscalizar e avaliar a execução de políticas públicas para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTQIAP+) destinadas a assegurar a essa população o pleno exercício de sua cidadania.



(21) 2620-3670



<https://bit.ly/COMLGBT>



conselhoigbtnteroi@gmail.com

Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH)

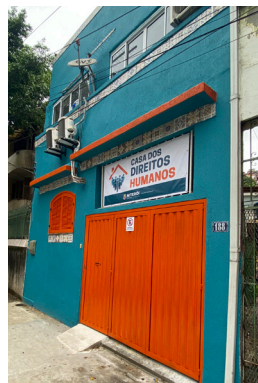
 (21) 99182-6458

Casa dos Direitos Humanos

Espaço para orientação jurídica, atendimento psicológico e mediação de conflitos que abriga núcleos de atendimentos especializados como o Núcleo de Atendimento a Vítimas de LGBTQIA+fobia. Os núcleos contam com equipe multidisciplinar, composta por advogados, psicólogos, assistentes sociais e educadores sociais, entre outros profissionais, para o atendimento das vítimas de violações de direitos humanos.

 Caminho Niemeyer

 (21) 96992-9577



Coordenadoria de Defesa dos Direitos Difusos e Enfrentamento à Intolerância Religiosa (CODIR)

Órgão da Prefeitura Municipal de Niterói responsável por articular e promover ações afirmativas e implementações de políticas públicas para a população LGBTQIAP+. Serviços de assessoria jurídica, acolhimento social, mediação de conflitos, formações e capacitações em diversidade LGBTQIA+, encaminhamento para serviços da rede da rede municipal, distribuição de insumos de prevenção, orientação e montagem de processo para retificação de nome e gênero para pessoas transexuais.

 Rua Almirante Teffe, 632, sobreloja. Centro – Niterói – RJ.

 (21) 2620-3670 / cel.: (21) 97176-1198

 @codir.niteroi

REDES DE APOIO

Ambulatório de Atenção à Saúde da População Travesti e Transexual João W. Nery

Inaugurado em 2018, o ambulatório é um espaço exclusivo para as pessoas transexuais serem assistidas em seus processos de harmonização e cuidado integral à saúde física.

O espaço está localizado na Policlínica de Especialidades Sylvio Picanço, da Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMS)

 Av. Ernani do Amaral Peixoto, 169, 4º andar

 (21) 2612-8184

Grupo Diversidade Niterói

Fundado em 2004, o grupo é responsável por realizar a Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de Niterói e é Patrimônio Cultural Imaterial da cidade (Lei nº 3091, de 26/06/2014). O grupo oferece atendimento psicológico, oferta o Diversidade Cine, cineclube mensal do GDN, realiza atividades de conscientização para prevenção de doenças, entre outras atividades.

 Av. Visconde do Rio Branco, 627, sobreloja, Centro, Niterói, RJ

 (21) 3617-0251

 gdn.gdn@hotmail.com

Programa Estadual Rio Sem LGBTIfobia

O Rio Sem LGBTQIA+Fobia é um programa de estado e atua no combate à discriminação e à violência contra LGBTQIAP+. O programa está ligado ao governo estadual do Rio de Janeiro, atuando em todo o estado através de 19 equipamentos de acolhimento, atendimento social e psicológico, assessoramento jurídico, entre outros.

 0800 0234567
Disque Cidadania e Direitos Humanos

Centro de Cidadania LGBT Leste

Os Centros de Cidadania LGBT são equipamentos públicos do Estado do Rio de Janeiro onde são ofertados atendimentos jurídico, social e psicológico a pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, além de funcionar como mobilizador em políticas públicas de combate à homofobia, à transfobia e de promoção da cidadania LGBT.

 R. Visconde de Morais, 119 - Ingá, Niterói - RJ, 24210-145

 (21) 2721-4414

 crlgbt.niteroi@gmail.com

Comissão de Direito Homoafetivo da OAB/RJ

 OAB/RJ - Av. Marechal Câmara, 150 - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20020-080

 (21) 2730-6525 / (21) 2272-6150

 atendimento@oabrj.org.br

Assessoria de Direitos Humanos e de Minorias do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

 Av. Marechal Câmara, 370 - 7º andar - Centro - CEP 20020-080

 (21) 2550-9050

Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância

 Rua do Lavradio nº 155 – Centro 20230-070

 (21) 2333-3509

Grupo Sete Cores

É uma ONG que junto ao Grupo Diversidade organiza a Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de Niterói, além de promover outros eventos sobre a temática

 [@gruposetecores](https://www.instagram.com/gruposetecores)

Coletivo LGBTQI+ UFF Niterói

Coletivo de alunos da Universidade Federal Fluminense com objetivo de acolher os alunos LGBTQIAP+ e pensar soluções de enfrentamento aos desafios dos alunos LGBTQIAP+.

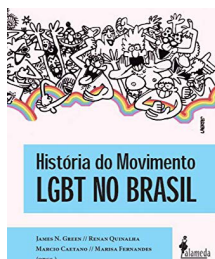
 <https://bit.ly/ColetivoLGBTQIAMAISUFF>





SAIBA MAIS

Literatura



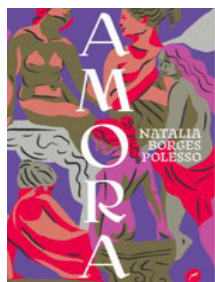
História do Movimento LGBT no Brasil

James N. Green, Renan Quinalha, Marisa Fernandes e Márcio Caetano

Livro coletivo com mais de 30 autoras e autores das diversas partes do Brasil, de distintas identidades e orientações, tratando de diversos aspectos da formação e do desenvolvimento do movimento LGBTI+ brasileiro nos seus pouco mais de 40 anos de história.

Morangos mofados - Caio Fernando Abreu

Morangos Mofados foi publicado originalmente em 1982, e revela um mundo de estranhamento da condição humana, com histórias recheadas de poesias e sonhos. Trata-se de um livro de contos, no qual, em quase todos eles, o autor aborda a solidão, a dor e o fracasso que perpassam pelo homem.

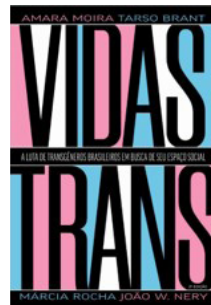


Amora - Natalia Borges Polezzo

Obra vencedora do Prêmio Jabuti 2016, Amora nos convida a celebrar e perscrutar as diferentes manifestações do amor entre mulheres. E, através destes 33 contos, que formam um mosaico de violências, desejos, caos, ternura e liberdade, vivenciamos momentos inesquecíveis, como aquele em que a neta lésbica descobre coincidências inesperadas com a avó, o deslumbamento diante de uma vizinha rodeada de mistérios, ou o ritual sonhador de um casal de idosas em uma manhã de domingo.

Vidas Trans – A luta dos transgêneros brasileiros em busca de seu espaço social

Quatro pessoas trans Amara Moira, João W. Nery, Márcia Rocha e Tarso Brant relatam aos leitores o momento no qual percebem que havia algo diferente, sobre o sentimento de inadequação perante os padrões exigidos, sobre os preconceitos e dores vividos dentro e fora da família, sobre o momento de transição e, enfim, da liberdade sentida por esta decisão. Em quatro relatos individuais, cada um conta sua história de vida, luta e militância – constante e diariamente, em reafirmar o direito ao nome, ao corpo e à existência plena.



Filmes e documentários



O projeto “Quem Sou Eu?” tem a proposta de mostrar a inserção no mercado de trabalho da comunidade LGBTQIAP+ e os principais desafios para empregabilidade de minorias em relação a sua identidade de gênero e sexualidade. Este é um piloto experimental e parte do projeto de conclusão do curso de Produção Audiovisual da FIAM-FAAM Centro Universitário (2019).

Laerte-se - Documentário

Laerte-se acompanha a cartunista Laerte Coutinho, que passado dos 60 anos, três filhos e três casamentos, apresentou-se como mulher. O trabalho de Eliane Brum e Lygia Barbosa da Silva mostra o dia a dia de Laerte na sua investigação sobre o mundo feminino, discutindo questões como relações familiares, sexualidade e política, entre outras.



Moonlight - Filme

O filme conta a história de Chiron (interpretado por Alex Hibbert na infância, Ashton Sander na adolescência e Travante Rhodes na fase adulta), um rapaz negro que mora em um bairro violento de Miami e passa por diversos obstáculos e dificuldades, desde bullying na escola, até o envolvimento com o crime, passando por um processo de autoconhecimento especialmente no tocante à sua sexualidade.

Favela Gay - Documentário

Homofobia, preconceito, trabalho e aceitação da família são temas relatados a partir da perspectiva de gays e lésbicas, que falam a respeito de seu cotidiano dentro da comunidade.



BE LIKE OTHERS - Documentário

Conhecido também como "Transexuais no Irã", o documentário acompanha as histórias pessoais de homens e mulheres iranianos que optam por passar por cirurgias de redesignação de gênero como tática de sobrevivência a um país que sentencia à morte LGBTQIAP+.

PARA MAIS INDICAÇÕES, ACESSE:



Organizada pela VoteLGBT, a galeria LGBTFLIX é focada em curtas-metragens e filmes para todas as letras da sigla. Todos os filmes disponíveis foram dirigidos por cineastas brasileiros LGBTQ+ e/ou tratam da comunidade como tema central de suas produções.

www.votelgbt.org/flix



Com a proposta de dar mais visibilidade aos livros de autores LGBTQ+, o Blog da Companhia reúne mais de cinquenta indicações de leituras que reafirmam a diversidade.

Este é mais um manual que integra as ações da Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da SMF.

Estimulamos uma política de trabalho e desenvolvimento dos servidores pautada pelo respeito à diversidade e contra todas as formas de discriminação.

Outros materiais podem ser acessados no site da Secretaria de Fazenda no link: www.fazenda.niteroi.rj.gov.br/site/repositorio-institucional/manuais-e-guias

REFERÊNCIAS

<https://jus.com.br/artigos/63163/a-legitimidade-do-casamento-homoafetivo>
<https://gamarevista.uol.com.br/semana/orgulho-de-que/linha-do-tempo-direitos-lgbt-no-brasil-e-no-mundo/>

www.opovo.com.br/noticias/brasil/2022/07/19/leis-de-protecao-a-comunidade-lgbtqia-quais-sao-as-principais.html

<https://www.editoraforum.com.br/noticias/7-direitos-lgbtqia-para-conhecer-e-respeitar/>

www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=609558#:~:text=.....,Art.,a%20tr%C3%AAs%20anos%20e%20multa.

<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>

<https://diversitybbox.com/bandeiras/>

www.colab.re/posts/5-dicas-de-diversidade-e-inclusao-no-setor-publico

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/06/quais-sao-bandeiras-lgbtqia-e-o-que-elas-significam.html>

http://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/SJC_001_Cartilha_DIGITAL.pdf

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9492017/4238301/GuiadaDiversidade.pdf>

https://sistemas.rj.def.br/publico/sarova.ashx/Portal/sarova/imagem-dpge/public/arquivos/7.1_Centros_de_Cidadania_LGBT.pdf

<https://www.gdn.org.br>

<https://www.abglt.org>

<https://www.oecd.org/gov/pem/paper-fostering-diversity-public-service.pdf>

FICHA TÉCNICA

Axel Graef

Prefeito

Paulo Roberto Bagueira

Vice-Prefeito

Marília Ortiz

Secretária de Fazenda

Dandara Xavier

Diretora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - ASPLAN

Karoline Nogueira

Diretora da Assessoria de Comunicação Institucional - ASCOM

Elaboração

Ingrid Lucas

Assessora de Gestão Estratégica de Pessoas

Isabel Gebara

Assessora de Projetos

Carolina Lima

Estagiária ASPLAN

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Fraga

Designer

Colaboração

Nadine Borges

Secretária Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)

Felipe Carvalho

Subsecretária de Defesa dos Direitos Difusos e Enfrentamento à Intolerância Religiosa (CODIR)





NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Fazenda

SMDHC

CODIR